



## Apresentação

*Palimpsesto* é uma revista fundada, organizada e diagramada pelos alunos do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ. Preocupados em editar um periódico sério, estes alunos e alunas convidaram vários professores e intelectuais de renome, de dentro e de fora da UERJ, para compor o seu Conselho Consultivo. Com a boneca do primeiro número pronta, por sua vez, me convidaram para apresentá-los. A honra, e conseqüente responsabilidade, são grandes. Tentarei corresponder, tecendo algumas breves reflexões.

Existe, hoje em dia, a exigência (e a pressão) para que professores e alunos de Pós-Graduação publiquem regularmente os seus trabalhos. Esta exigência me parece, ao mesmo tempo, legítima e perigosa.

Legítima, porque a publicação acadêmica é um dos melhores meios de ampliar o acesso do público interessado nas pesquisas que se fazem na universidade, ao lado das aulas, dos seminários, das conferências, dos simpósios e dos congressos. Este acesso amplo permite uma avaliação muito melhor da produção acadêmica, suplantando de longe os relatórios burocráticos. Neste sentido, *Palimpsesto* é uma ótima iniciativa, veiculando a produção discente da nossa Pós-Graduação, bem como textos de autores convidados ou entrevistados pelos editores da revista.

Mas a exigência de publicação também pode se revelar perigosa, se nos limitarmos a quantificar as publicações de uma universidade, de um professor, de um mestrando ou de um douto-

rando. Estamos próximos do padrão americano, pelo qual se deve *publish or perish*. Muitas pesquisas da maior importância só geram frutos publicáveis depois de alguns anos de trabalho; exigir destes pesquisadores vários artigos por ano pode desviá-los do seu objetivo principal. Acresce que as condições da universidade pública brasileira, onde de fato se faz pesquisa, são quase sempre periclitantes: falta material de laboratório, equipamentos gráficos, papel para as publicações e giz nas salas de aula... Algumas vezes, um professor que publica dez artigos e vai a seis congressos por ano pode ter uma produção quantitativamente elogiável, mas qualitativamente problemática; outras vezes, pode correr o risco de se ausentar, em corpo e espírito, do seu lugar primeiro, qual seja, a sala de aula.

Da tensão entre a necessidade incontestável de publicarmos nossas pesquisas e o perigo das deformações derivadas da cultura do *publish or perish*, emerge, feita com muito cuidado e rigor, como tive o prazer de testemunhar, a revista *Palimpsesto*; desde o seu nome atenta às várias leituras e perspectivas que um texto, um fenômeno, uma *persona*, podem admitir e provocar. Uma salva de palmas: seja bem-vinda. E todos ficaremos de pé, para nova salva de palmas, quando *Palimpsesto* superar a barreira do segundo número, e se firmar como alternativa editorial e acadêmica.

Gustavo Bernardo Krause  
Coordenador do Mestrado em Literatura Brasileira do  
Instituto de Letras da UERJ

## Palimpsesto

[Do gr. *palímpsestos*, 'raspado novamente', pelo lat. *palimpsestu*.]

S. m.

1. Antigo material de escrita, principalmente o pergaminho, usado, em razão de sua escassez ou alto preço, duas ou três vezes [*duplo palimpsesto*], mediante raspagem do texto anterior.
2. Manuscrito sob cujo texto se descobre (em alguns casos a olho desarmado, mas na maioria das vezes recorrendo a técnicas especiais, a princípio por processo químico, que arruinava o material, e depois por meio da fotografia, com o emprego de raios infravermelhos, raios ultravioletas ou luz fluorescente) a escrita ou escritas anteriores: "Inutilizei um caderno de papel almaço, e o primeiro rascunho, à força de rasuras, emendas, .... chamadas, interversões, acabou por ser para mim próprio o mais impenetrável palimpsesto." (Aquilino Ribeiro, *Lápides Partidas*, p. 120.)

[Dicionário Eletrônico Aurélio, Nova Fronteira]